

## **BICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA DE 1817: RESGATANDO O PASSADO, COMPREENDENDO O PRESENTE!**

Maria da Conceição Bezerra<sup>1, 2\*</sup>, Vilma Isabel da Silva<sup>1</sup>, Betania Ribeiro da Silva<sup>3</sup>,  
Andrea Carla de Lima Melo<sup>1, 4</sup>.

1. Professora da Rede Municipal de Recife
2. Professora da Rede Municipal de Camaragibe
3. Professora da Rede Municipal de Olinda
4. Professora da Rede Municipal de São Lourenço da Mata

### **Resumo:**

A Revolução Pernambucana, também conhecida como "Revolução dos Padres", por haver contado com a intensa participação da Igreja, foi uma revolta ocorrida no Nordeste brasileiro, que eclodiu em Pernambuco no dia 6 de março de 1817. Apesar de ser considerada um dos mais importantes movimentos de caráter revolucionário do período colonial brasileiro, por conseguir ultrapassar a fase conspiratória e atingir a etapa do processo de tomada do poder, ainda é pouco estudada nas escolas, chegando a ser desconhecida por muitos.

Diante desse contexto e das comemorações do bicentenário dessa revolução, decidimos pesquisar, refletir e sensibilizar a comunidade escolar sobre as causas e consequências desse movimento, identificando os sujeitos sociais participantes e as contribuições e influências de seus ideais atualmente.

**Palavras-chave:** Insurreição; Resgate; Reflexão.

### **Introdução**

A Revolução Pernambucana é considerada um dos mais importantes movimentos revolucionários do período colonial brasileiro, também conhecida como "Revolução dos Padres" por conta do intenso envolvimento da Igreja Católica. Foi um movimento de caráter emancipacionista que eclodiu em Pernambuco em 6 de março de 1817.

Vinda de conflitos na Europa, a família real se instala no Brasil em 1808, distribuindo à sua corte os melhores cargos públicos. Além disso, para bancar seus gastos, começa a cobrar altos impostos, gerando grande insatisfação na população. Em 1817, a sociedade pernambucana, que já vinha sofrendo com uma significativa crise econômica que abatia a região Nordeste, atingindo principalmente as camadas mais pobres da população, causando fome e recessão, não tinha mais como pagar esses impostos; então, começa a organizar uma revolta com o objetivo de criar um governo independente de Portugal, implantando o regime republicano, elaborando uma constituição e livrando-se de vez dos abusos da corte portuguesa.

Aproveitando as comemorações do bicentenário da Revolução Pernambucana e a realização do Projeto: "Educação e Protagonismo: estudantes pesquisadores e atores ativos na construção do saber", decidimos investigar os fatores que contribuíram para esse movimento social, buscando compreender sua importância e influência, identificando os indivíduos participantes e colocando-nos como sujeito histórico capaz de refletir sobre a contribuição dessa revolução nos dias atuais.

### **Metodologia:**

Esse trabalho foi desenvolvido com alunos da EJA e do 4º e 5º anos do ensino fundamental dos municípios de Recife, Camaragibe, Olinda e São Lourenço da Mata, orientado pelas professoras Maria da Conceição Bezerra, Vilma Isabel da Silva, Betania Ribeiro da Silva e Andrea Carla de Lima Melo. Para isso, executamos atividades lúdicas, envolvendo de forma crítica e reflexiva todos os estudantes.

Iniciamos as pesquisas em diferentes fontes como: jornais, revistas e internet, procurando compreender e refletir sobre as causas e consequências da Revolução Pernambucana, bem como dos sujeitos envolvidos. Todos os dados colhidos foram analisados coletivamente e registrados em um diário de bordo que nos subsidiou planejar e executar as atividades subsequentes.

Para completar nossa pesquisa, participamos de uma aula-passeio no Museu Militar do Forte do Brum, que conta um pouco da História da Revolução Pernambucana. Esta visita foi muito importante, uma vez que contribuiu para confrontar e enriquecer os conhecimentos dos estudantes, os quais ficaram impressionados

com o acervo (armas, quadros, bandeiras e até bonecos em tamanho real de personagens da revolução). Ali, eles puderam observar, indagar e refletir criticamente.

Durante a visita, os alunos também participaram da gravação de um curta-metragem, contando de forma resumida e com suas próprias palavras a História da Revolução Pernambucana. Esse vídeo foi lançado no teatro do Espaço Ciência em comemoração ao bicentenário da Revolução e posteriormente apresentado em vários eventos da rede municipal de ensino do Recife.

A dificuldade em encontrar material destinado às crianças nos instigou a produzir uma peça teatral intitulada “Que revolução foi essa?”, apresentada na Mostra Cultural da escola. Confeccionamos também um livrinho de literatura de cordel com o tema: “Revolução Pernambucana de 1817 em rimas, versos e prosa”, o qual foi distribuído na comunidade escolar. Após a Mostra cultural, os estudantes foram convidados pela Secretaria de Educação a exibir a peça na culminância do “Projeto Educação e Protagonismo: estudantes pesquisadores e atores ativos na construção do saber” para várias escolas da rede e, de forma lúdica e divertida, contaram a História da Revolução para outras crianças.

A culminância do projeto se materializou com a participação na 23ª Ciência Jovem, na categoria de Iniciação à Pesquisa, na qual os estudantes explanaram, por meio da declamação da literatura de cordel, do diário de bordo e de quadros pintados pelos próprios alunos, os resultados da pesquisa.

Depois da participação na Ciência Jovem, eles foram convidados a abrir a feira de conhecimento da Rede Municipal do Recife.

### **Resultados e discussão:**

Pesquisar sobre as causas e consequências da Revolução Pernambucana nos possibilitou resgatar e refletir sobre os ideais de liberdade que cooperaram para que chegássemos ao ponto em que nos encontramos. Tratou-se de uma oportunidade única para compreendermos, inclusive, a nossa própria identidade.

Ao trazer essa visão de mundo, pudemos verificar como as influências dessa revolução se faz muito presente no nosso dia a dia. Essa relação entre passado e presente, que por vezes passa despercebida em face do contexto globalizado em que vivemos, foi fundamental para que os participantes se vissem como seres históricos em sociedade, como cidadãos; contribuindo, portanto, para seu desenvolvimento social, cultural, crítico e científico.

A valorização e exploração desse tema levaram os estudantes a uma inquietação coletiva, e isso foi fundamental para que o grupo se sentisse parte integrante da pesquisa, se apropriando com autonomia dos conteúdos trabalhados e avançando qualitativamente na aprendizagem, uma vez que nos permitiu pesquisar, planejar e realizar palestras e apresentações culturais (peça teatral, músicas e poesias) sobre o tema.

Este trabalho foi relevante, visto que permitiu ampliar a visão dos sujeitos envolvidos sobre a importância da Revolução Pernambucana, tonando-os agentes ativos, capazes de pesquisar, refletir e propagar com autonomia os conhecimentos adquiridos, conscientizando outros sujeitos sobre os ideais de liberdade, fraternidade e igualdade que influenciaram essa revolução.

### **Conclusões:**

Acreditamos que, ao proporcionar uma convivência dialógica e livre entre sujeitos históricos, estaremos oportunizando uma relação fundamentada pela democracia. E é nesse contexto de interações entre passado, presente e futuro que a constituição do sujeito acontece.

Ao oferecer essa possibilidade, contribuimos para o resgate de um período de nossa história que deve ser reverenciado pelas inúmeras contribuições no presente, sem contar que os estudantes puderam refletir através da História, tornando-se capazes de transformar e inovar o presente, percebendo-se como seres inventivos, críticos e reflexivos acerca dos fatos e acontecimentos da realidade.

### **Referências bibliográficas**

ALMEIDA PRADO, João Fernando de. **Dom João VI e o Início da classe dirigente do Brasil, 1815-1889.** Coleção Brasileira, vol. 345. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

ALTAVILLA, Jayme de. **Alagoas na revolução pernambucana de 1817.** Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas. n. 18(61), Maceió: 1935

ANDRADE, Manuel Correia de Andrade. **Guerras e Revoluções Brasileiras: A Revolução Pernambucana de 1817.** São Paulo, 1995, pp. 32.

AMARAL, Braz do. **Conferência pronunciada na sessão comemorativa do centenário da revolução de 1817**. Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.. n. 43, pp. 233-266. Salvador: 1917

AQUINO, Rubim Santos Leão de. **Pernambuco em chamas: revoltas e revoluções em Pernambuco**. Recife: Massagana, 2009.

**Revolução Pernambucana de 1817 em bom pernambucês**. Disponível em <http://jonline.ne10.uol.com.br/canal...> acessado dia 31/04/2017

**Revolução Pernambucana 200 anos | História do Brasil**. disponível em <http://www.youtube.com/revisao> acessado dia 04/05/2017

**Revolução Pernambucana de 1817** disponível em <http://mestresdahistoria.blogspot.com> acessado dia 10/05/2017